

## Introdução às *Cartas de Pedro*

Pedro é um dos mais importantes personagens do Novo Testamento. Sendo um dos primeiros apóstolos a receber o convite de Jesus, desde o princípio ele aparece normalmente com algum grau de distinção. Jesus o convida com a proposta de fazê-lo “pescador de homens” (*Lucas*, 5:1), ainda que este convite, em *Mateus* e *Marcos*, seja estendido também a André.

É a ele, também, que Jesus atribui a alcunha de pedra, sobre a qual se erigirá a sua comunidade. O nome Pedro em grego é Πέτρος (Pétros) deriva da palavra πέτρα (pétra), que significa rocha, pedra.

Apesar das deferências a ele concedidas, Pedro é uma figura que carrega também os seus desafios e idiossincrasias. Normalmente, aparece como alguém rígido, não só nos costumes, mas também nas ideias. Determinado e às vezes impulsivo na defesa do que considera correto, haja vista o episódio em que ele corta a orelha de Malcos, o soldado que vinha prender Jesus no Getsêmani. (*João*, 18:10 e 11, *Mateus*, 26:51; *Marcos*, 14:47 e *Lucas*, 22:49 a 51). Isso fez com que, em mais de uma vez, o Mestre o advertisse e mesmo indicasse que ele o negaria três vezes depois de sua prisão. Essas características e advertências, contudo, não impediram que o Cristo conferisse a ele a liderança dos apóstolos após a sua morte na cruz. É Pedro a figura que aparece com maior nível de respeitabilidade e não raro detentor da última palavra nas questões mais importantes. Ele encarna a figura do patriarca que, depois de Jesus, é a que detém a maior autoridade. A tradição manteve essa posição e o próprio papado se institui na simbologia dos ocupantes da cadeira, ou posição, de Pedro.

É natural, portanto, que algum legado direto dessa figura tão importante figurasse entre os escritos do Novo Testamento. Temos, assim, as duas cartas a ele atribuídas. Isso, contudo, não é algo isento de controvérsias, uma vez que a autoria dessas duas cartas é motivo de controvérsia entre os estudiosos.

## Estrutura e temas

Destaca-se, em ambos os escritos, as orientações que abrangem um espectro amplo da conduta cristã, e abarcam dos anciões aos jovens, dos esposos aos servos e senhores. Estão presentes também as advertências contra os falsos mestres e a exortação à esperança e à fé, diante das tribulações e dores.

Estão presentes também a exaltação do Cristo e uma conexão importante com algumas narrativas do Antigo Testamento, como a história de Noé sendo a prefiguração do rito do batismo (mergulhar) em I *Pedro*, 3:20 a 22.

O autor das duas epístolas conhece e reverencia os textos do Antigo Testamento (II *Pedro*, 1:19 a 21), única escritura de referência à época, o que faz com que um pleno entendimento de suas ideias demande um conhecimento das fontes judaicas.

### PRIMEIRA CARTA DE PEDRO – TEMAS

Capítulos – 5

Versículos – 105

Destinatários: aos Peregrinos da diáspora

Temas	Versículos
Saudação e destinatários	1:1 a 2
Louvor a Deus e exaltação de Jesus	1:3 a 5
Alegria na fidelidade a Jesus	1:6 a 9
Os profetas revelaram a salvação presente	1:10 a 12
Recomendação de conduta	1:13; 2:10
A conduta entre os gentios	2:11 e 12
A conduta entre as autoridades	2:13 a 17
A conduta com os superiores	2:18 a 25
A conduta entre os conjugues	3:1 a 7
A conduta entre os irmãos	3:8 a 12
A conduta nas perseguições	3:13 a 17
Sentido da morte de Jesus	3:18
Pregação aos espíritos em prisão	3:19 e 20a
O batismo prefigurado na história de Noé	3:20b a 22
Necessidade de romper com o pecado	4:1 a 6

**PRIMEIRA CARTA DE PEDRO – TEMAS**

Capítulos – 5

Versículos – 105

Destinatários: aos Peregrinos da diáspora

Manter a esperança — o fim está próximo	4:7 e 8
Hospitalidade	4:9
Consagração ao serviço	4:10 e 11
Felizes os que sofrem pelo Cristo	4:12 a 19
Exortações aos anciães	5:1 a 4
Exortação aos jovens	5:5 a 11
Saudações finais	5:12 a 14

**SEGUNDA CARTA DE PEDRO – TEMAS**

Capítulos – 3

Versículos – 61

Destinatários: aos que conosco obtiveram a fé

<b>Temas</b>	<b>Versículos</b>
Saudação e destinatários	1:1 e 2
Nos foram dadas todas as condições para a vida e a fé	1:3 e 4
Necessidade de esforço para a aquisição das virtudes	1:5 a 11
Depoimento pessoal e testemunho	1:12 a 18
A importância das escrituras	1:19 a 21
Existiram e existirão falsos doutores e profetas	2:1 a 3
Ação Divina no passado, presente e futuro	2:4 a 9
Ações e consequências	2:10 a 22
Equívocos dos descrentes e escarnecedores	3:3 a 7
O tempo do Senhor e o dia do Senhor	3:8 a 11
Apelo à conduta correta	3:12 a 14
Ensinos das <i>cartas de Paulo</i>	3:15 e 16
Admoestação e saudação final	3:17 e 18

## Destinatários

As duas cartas atribuídas a Pedro possuem uma destinação genérica. A primeira é endereçada aos “peregrinos da diáspora”<sup>32</sup> e a segunda aos “que conosco adquiram a fé”. Há uma conexão

<sup>32</sup> N.E.: Ver em Comentários às *Cartas de Pedro* – I Pedro, 2:11 o texto de Emmanuel intitulado *Peregrinos e forasteiros*.

entre as duas cartas em II *Pedro*, 3:1 e ss. o que pressuporia pelo menos de maneira geral, que o autor tinha em mente um mesmo conjunto de comunidades que estariam geograficamente situadas na Ásia Menor. O conteúdo, contudo, revela uma intensão mais geral, o que fez com que algumas vezes se pretendesse que esses escritos estariam mais para o gênero de homilia do que para o de uma carta. Não se trataria, portanto, de um escrito endereçado a uma comunidade específica ou a um indivíduo, mas ao conjunto daqueles que buscariam viver de acordo com o Evangelho. Esse propósito é expresso na segunda carta, em que o autor registra “[...] em ambas procuro despertar com lembranças a vossa mente esclarecida, para que vos recordeis das palavras que, anteriormente, foram ditas pelos santos profetas, bem como do mandamento do Senhor e Salvador” (II *Pedro*, 3:1 e 2).

## Autoria

Embora os atestados internos e a praticamente unânime aceitação da autoria por parte dos Pais da Igreja, a crítica moderna frequentemente contesta a autoria de Pedro para as duas epístolas. A dúvida normalmente surge tendo por base o excelente uso do grego *koiné* nas cartas, a citação do Antigo Testamento a partir da septuaginta e uma exegese muito apri-morada da *Torá*, particularmente nos casos de Noé e Moisés. Isso seria, segundo os que defendem outro autor que não Pedro, incompatível com os dados biográficos presentes em *Atos*, que classificam Pedro como simples pescador da região de Cafarnaum e Betsaida. Isso, contudo, não é um argumento definitivo. Além disso, a menção ao nome de Silvano, no final de I *Pedro*, levanta a questão do porquê alguém escrevendo em nome de Pedro, anos mais tarde, utilizaria um nome conhecido dos primeiros cristãos, atribuindo-lhe o papel de responsável por meio do qual a epístola seria escrita e talvez entregue aos destinatários.

## Origem e datação

Em termos de local de origem, pesa a utilização do termo Babilônia (5:13), que significava, no Cristianismo e no Judaísmo do primeiro século uma clara alusão ao Império Romano e particularmente a sua capital. Por essa razão, embora haja divergências, acredita-se que Roma seja o local mais provável tanto da redação da primeira quanto da segunda carta de Pedro.

O problema da datação é um pouco mais complexo, visto estar intimamente ligado à questão da autoria, e oferece em II *Pedro* desafios adicionais.

Os dados internos das cartas são insuficientes para uma datação inequívoca. Sabemos que Pedro conhece as *cartas de Paulo* e a sua importância (II *Pedro*, 3:15), o que define uma data inicial de pelo menos alguns anos após o início das *cartas de Paulo*. Por outro lado, se tomarmos Roma como o local de redação, sabemos que Pedro esteve em Roma por volta dos anos 63 e 67. Admitindo-se a autoria como de Pedro, e a origem em Roma, seria forçoso considerar, então, esse período como o de redação das cartas. Rejeitando-se a autoria de Pedro, as datas para a primeira carta pressuporiam um período posterior à queda de Jerusalém como inicial. Para a segunda carta há o argumento de uma familiaridade do texto com o apocalipse de Pedro, cuja data é do final da primeira metade do século II. Dessa forma, aceitando-se a autoria, temos como período de composição os anos de 63 e 64 para I *Pedro* e 65 a 67 para II *Pedro*. Rejeitando-se a autoria, teríamos de 70 a 90 o período de composição de I *Pedro* e de 92 a 125 para II *Pedro*.

## Perspectiva espírita

Pedro é uma figura que personifica o ser humano em suas virtudes e idiossincrasias, desafios e conquistas. Ele nos mostra que as nossas concepções de verdade e de bem devem se afastar cada vez mais do egocentrismo e do preconceito, dando espaço ao altruísmo e à fraternidade universal. Essa perspectiva não se

estabeleceu no apóstolo de súbito, demandou tempo e é na perspectiva do tempo que transforma que entendemos mais profundamente a personalidade e a importância de Pedro, já que, em regra geral, a nossa própria transformação demanda também um considerável espaço de tempo e experiências.

Além do tempo, o fator mais importante na transformação de Pedro, que se reflete na nossa própria autotransformação, é a presença do Cristo. Jesus acompanhou Pedro de perto, não faltando com as orientações e advertências, mas sempre confiante na vitória sobre si mesmo daquele que marcaria de maneira indelével o conjunto das comunidades dedicadas à vivência do Cristianismo. Essa permanência deriva do fato de que o olhar de Jesus para Pedro, e, por extensão, para cada um de nós, não é o do superior que desconsidera o inferior, mas o do Mestre que reconhece no discípulo aquilo que ele possui de virtudes em seu íntimo, trabalhando para dilapidar e libertar o que há de bom dos emaranhados transitórios dos equívocos. Por isso Emmanuel nos diz que:

Aos olhos de muita gente, Simão Pedro era fraco e inconstante; para ele [Jesus], contudo, representava o brilhante entranhado nas sombras do preconceito que fulgiria à luz do Pentecostes para veicular-lhe o Evangelho.<sup>33</sup>

E prossegue afirmando:

Em Pedro, no dia da negação, não repara o cooperador enfraquecido, mas sim o aprendiz invigilante, a exigir-lhe compreensão e carinho, e, por isso, transforma-o, com o tempo, no baluarte seguro do Evangelho nascente, operoso e fiel até o martírio e a crucificação.<sup>34</sup>

<sup>33</sup> N.E.: Trecho retirado de *Palavras de vida eterna*. FEB Editora; CEC. Cap. 35 – *Observemos amando*. In: *O evangelho por Emmanuel*, Comentários ao Evangelho segundo Mateus.

<sup>34</sup> N.E.: Trecho da mensagem *O olhar de Jesus*. *Reformador*, jan. 1956, p. 6. In: *O evangelho por Emmanuel*, Comentários ao Evangelho segundo Mateus.